

jul/ago.2020

Artigo | STCP Engenharia de Projetos Ltda.

O setor de base florestal nacional (plantadas e nativas), que representa cerca de 6% das exportações totais do país, exportou* US\$ 5,7 bilhões no primeiro semestre (1S) de 2020, evidenciando queda de 21% em relação ao mesmo período de 2019. Os principais países parceiros comerciais do setor reduziram a importação (em valor monetário) de produtos florestais-madeireiros brasileiros, entre eles a China, Estados Unidos e a União Europeia, liderado pela Itália, todos fortemente atingidos pelos efeitos do novo coronavírus, que trouxe impactos expressivos nas suas atividades econômicas. Como um todo, em valor de exportação, o setor voltou ao patamar atingido em 2017.

A redução mais acentuada nas exportações nacionais ocorreu para celulose (-29,0%) que atingiu US\$ 3,1 bilhões exportado nos primeiros seis meses de 2020 comparativamente a US\$ 4,4 bilhões no 1S/2019. No entanto, em volume, o setor exportou 8,1 milhões t de celulose entre Jan-Jun deste ano, praticamente o mesmo total (+0,7%) atingido nos primeiros meses de 2019.

Esta relação evidencia queda acentuada no preço internacional do produto, dado o elevado estoque no mercado externo (principalmente em portos chineses) e a forte queda do consumo global de papel de imprimir e escrever. Embora a China, EUA e o mercado europeu (liderado pela Itália), principais destinos das exportações brasileiras de celulose, tenham reduzido de forma expressiva as importações em valor, o volume exportado aumentou no primeiro semestre, notadamente para a China (+7,0%) e Itália (+13%), enquanto as exportações aos EUA apresentaram queda de -7% no período.

De acordo com Marcelo Wiecheteck (gerente de consultoria e analista de negócios da STCP), o consumo internacional de celulose segue estimulado pelo segmento de *tissue* (papéis sanitários), que mesmo antes da pandemia já era o mercado alvo de papel, com o maior ritmo observado de crescimento.

O segmento de papel conseguiu manter as vendas internacionais comparativamente a igual período de 2019 (valor e volume), de US\$ 1,02 bilhão (1,07 milhão t) no 1S/2019 para US\$ 950 milhões (1,09 milhão t) em 2020. A China, que estava na 11ª posição no *ranking* dos países importadores de papel brasileiro, passou para a 5ª posição nas importações brasileiras, com salto de 78% em volume e 49% em valor. Este indicador reflete a busca por papéis, principalmente *tissue* pelos chineses, durante o período de queda da sua atividade industrial devido os efeitos da pandemia.

Os produtos de madeira sólida em geral, que responderam por 24% das exportações brasileiras do setor no 1S/2020, sofreram queda de -9% no valor comercializado, passando de US\$ 1,51 bilhão entre Jan-Jun/2019 para US\$ 1,37 bilhão no mesmo período de 2020. Neste grupo de produtos, destaca-se o serrado e o compensado de pinus, amplamente comercializados internacionalmente para atender principalmente as indústrias de construção civil e de embalagens.

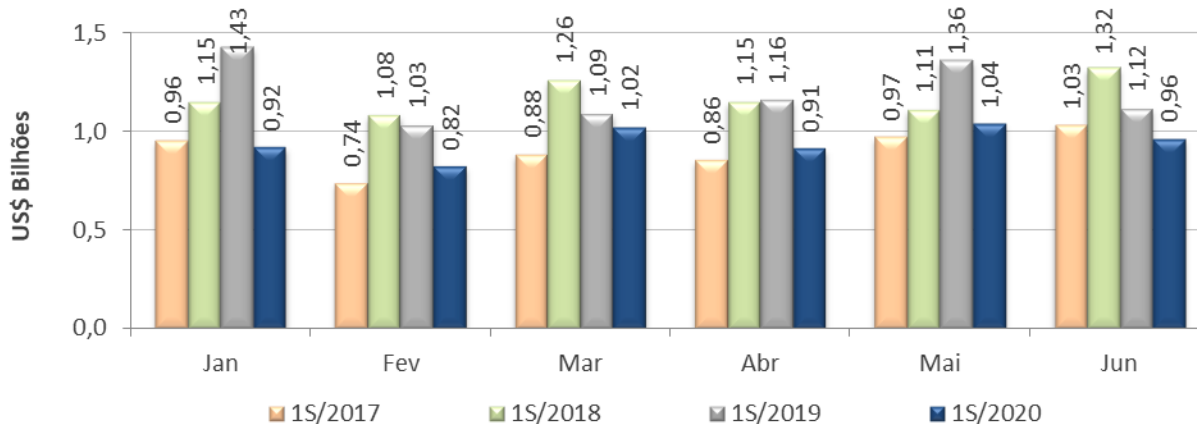
Segundo a economista Marisa Diniz, responsável pelo Banco de Dados e análise de mercados na STCP, o volume das exportações brasileiras de serrado de pinus permaneceu relativamente estável no primeiro semestre do ano.

A queda nas vendas para a China, entre Jan-Mar/2020, foi parcialmente compensada pelo aumento das exportações aos EUA, tendência inversa registrada entre Abr-Jun/2020, em parte explicada pelo ciclo distinto de avanço da pandemia e medidas de *lockdown* adotadas em ambas as regiões. No semestre, o Brasil exportou 1,36 milhão m³ de serrado, evidenciando retração de apenas -1,8% ao comparar com o 1S/2019. A exportação de compensado de pinus retraiu -5,1% (1,05 milhão m³) em 2020. No entanto, a redução foi mais expressiva no valor exportado de ambos os produtos, que atingiu US\$ 243,7 milhões de serrado de pinus e US\$ 230,2 milhões de compensado de pinus no 1S/2020, com queda respectiva de -11,7% e -16,0% frente ao mesmo período de 2019. Aqui também fica evidente a redução nos preços internacionais do produto, não compensado pela desvalorização do Real.

* Exportações de produtos de madeira como um todo (NCM Cap-44 + móveis de madeira).

Exportação Brasileira do Setor Florestal - Tendência Mensal Jan-Jun (2017-2020) -

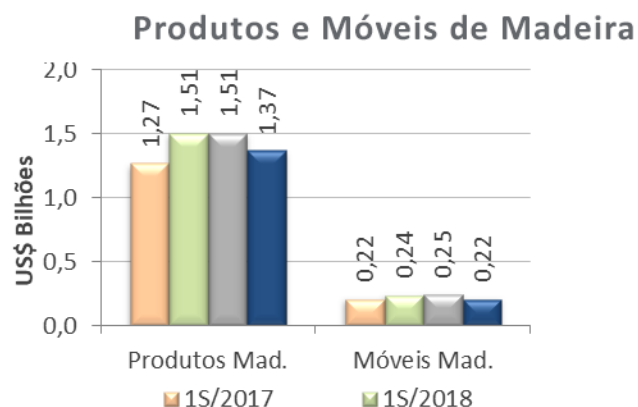
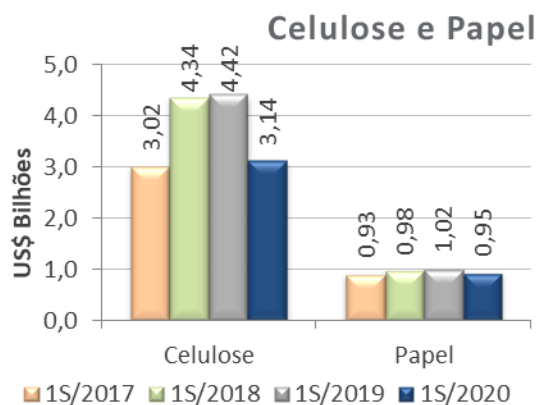
Produtos de Base Florestal



| Setor | Taxa de Crescimento (1º Semestre) 2020/2019 |
|------------------------|---|
| Celulose | -29,0% |
| Papel | -6,8% |
| Produtos Madeira | -9,0% |
| - Serrado Pinus | -16,0% |
| - Compensado Pinus | -11,7% |
| Móveis Madeira | -13,7% |
| Setor Florestal | -21,1% |

**SETOR FLORESTAL
BRASILEIRO EXPORTOU
NO 1º SEM/2020**

US\$ 5,7 BI



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, compilado por STCP (Jul/2020). | 1s = 1º Semestre

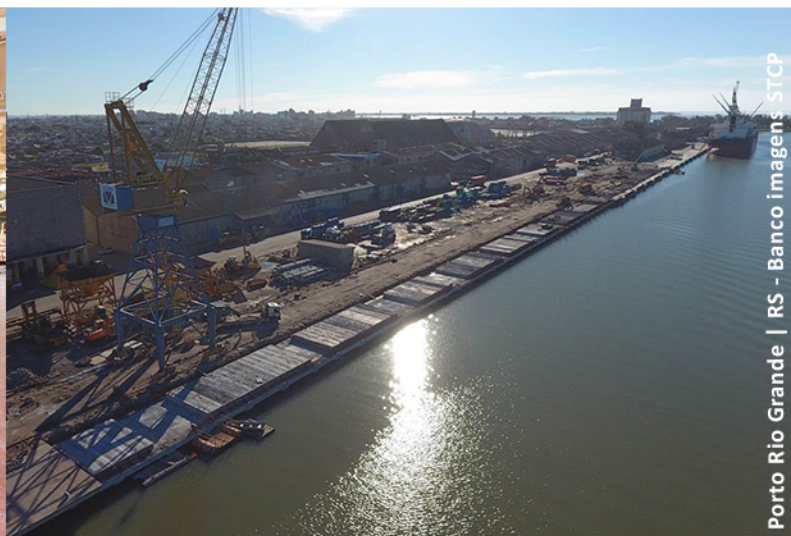
Os EUA, líderes no *ranking* dos principais destinos de exportação nacional do serrado de pinus, praticamente mantiveram o volume importado do Brasil (-2,2%), de forma similar à China, terceiro país no *ranking* importador do produto brasileiro (-3,6%), em análise entre o primeiro semestre de 2019 e 2020.

No caso do compensado de pinus, a exportação aos EUA teve queda de -22,8% no volume e -27,8% em valor no 1S/2020 frente ao mesmo período de 2019. No entanto, com a redução da atividade industrial em fábricas americanas devido a pandemia, produtores locais reduziram a oferta do produto no mercado, com sinal de desabastecimento de curto prazo. No mesmo período, países da Europa aumentaram a importação do compensado brasileiro (em volume), a exemplo do Reino Unido (+25,5%), Bélgica (+17,2%) e Alemanha (+25,5%).

Em 2020, as exportações do compensado de pinus à Europa aumentaram entre Jan-Abr (o que coincidiu com a vigência da cota europeia de importação, encerrada em Maio), com tendência de queda a partir de maio.

Os móveis de madeira retraíram -13,7% em valor exportado no primeiro semestre em relação ao 1S/2019, passando de US\$ 251,5 milhões (2019) para US\$ 217,1 milhões (2020). Historicamente, o segmento retornou ao patamar atingido em 2017 (vide gráficos).

As exportações brasileiras de madeira em tora de origem plantada também cresceram de forma expressiva nos primeiros meses de 2020, com aumento de +65% em valor e +19% em volume, sobre o ano anterior. A China se mantém como o principal destino (69%) seguido por Portugal (24%) que se destacou com importação de 121 mil t, embora sem expressão no 1S do ano passado (19 mil t).



Porto Rio Grande | RS - Banco imagens STCP

Em linhas gerais, mesmo com a crise pandêmica em curso e com acentuada redução na atividade industrial e econômica mundial, o setor florestal brasileiro voltado à exportação tem conseguido manter posicionamento competitivo no comércio internacional, embora com alguma perda de valor, apesar da desvalorização cambial. No semestre, o Real depreciou 36% frente ao USD, enquanto que no mesmo período de 2019, valorizou 2%.

Cabe lembrar que esses efeitos do mercado externo refletem diretamente sobre toda a cadeia nacional do setor de base florestal. A STCP acompanha de perto a dinâmica da exportação nacional e o mercado global de produtos de base florestal.

Segundo os analistas da STCP, o desempenho das exportações nos próximos meses ainda é indefinido. Isso se evidencia frente às incertezas quanto ao ritmo da retomada econômica dos países consumidores dos produtos brasileiros e da recuperação nacional. Com isso, produtores e exportadores deverão se planejar e se manter atentos e bem posicionados frente às novas tendências globais, às mudanças no perfil do consumo e a necessária (re)adaptação de produtos e processos nos mercados pós-pandemia.

Por Marcelo Wiecheteck | Marisa Baida Diniz

Inteligência de Mercado STCP
info@stcp.com.br



STCP Engenharia de Projetos Ltda
www.stcp.com.br (41)3252-5861

